

Introdução

A questão da moral a partir da Crítica da razão pura

1. Estrutura geral das faculdades do ânimo (Gemüt):

sensibilidade (Sinnlichkeit), entendimento (Verstand) e razão (Vernunft)

1.1 Kant realiza a *revolução copernicana* na filosofia, na medida em que as condições de possibilidade e validade do conhecimento encontram-se no sujeito. Os elementos a priori transcendentais tem sua sede no sujeito e não em uma realidade objetiva: intuições puras a priori, categorias do entendimento, as idéias da razão e o esquematismo transcendental. Ainda de acordo com Kant, “todo nosso conhecimento começa com os sentidos, daí parte para o entendimento e termina na razão, acima da qual nada superior em nós é encontrado” (B 355). Assim, temos o seguinte esquema: *sensibilidade* estudada pela *Estética Transcendental*, *entendimento* pela *Analítica Transcendental* e *razão* pela *Dialética Transcendental*.

1.2 De acordo com as regras constitutivas da síntese de um objeto da experiência possível, *tanto o conhecimento quanto a síntese dos objetos de uma experiência possível são condicionados* (B 364s). Portanto, não é possível fazer ciência daquilo que é Incondicionado, justamente porque ele não está submetido às regras do conhecimento. Ao contrário das intuições puras da sensibilidade e das categorias do entendimento, *um conceito puro da razão ou idéia transcendental da razão (B 368) refere-se ao Incondicionado*, o qual não é objeto de uma experiência cognoscível e sintetizável (B 383) e serve como um princípio regulador ou fundamento (B 379; v. também B 383) da síntese do condicionado. Em razão disto, afirma Kant que o uso objetivo dos conceitos puros da razão é *transcendente*, i. e., uma vez que a estes conceitos não pode ser dado nenhum objeto congruente nos sentidos, ao passo que o uso objetivo dos conceitos puros do entendimento (categorias) é *imanente*, i. e., restringe-se aos objetos de uma experiência possível (B 352).

1.3 Sendo as idéias transcendentais, portanto, a unidade sintética incondicionada de todas as condições, temos *três classes de idéias transcendentais*: a unidade incondicionada ou absoluta do sujeito pensante (objeto da psicologia racional); a unidade incondicionada ou absoluta da série de condições do fenômeno (objeto da cosmologia racional) e, finalmente, a unidade incondicionada ou absoluta da condição de todos os objetos do pensamento em geral (objeto da teologia transcendente) (B 391s).